



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

O dilema de Maria

Maria Cristina da Silva Araújo Zuccoli

ZUCCOLI, M. C. S. A. O dilema de Maria. *In*: BATAGLIA, P. U. R.; ALVES, C. P.; PARENTE, E. M. P. P. R. **Estudos sobre competência moral: propostas e dilemas para discussão.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 392-394. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p392-394>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

5	Contar, pois há um combinado com a turma e professoras de sempre falarem a verdade.	Não deveria contar, pois, não contar causaria menos problema para Ingrid que para Monique.
6	Deveria contar, pois sua honestidade contribuiria para que Monique não fosse culpada por algo que ela não fez.	Não deveria contar, pois sua lealdade protegeria a sua amiga.

Fonte: Elaborado pela autora

O dilema de Maria

Autora: Maria Cristina da Silva Araújo Zuccoli

Público: Jovens do Ensino Médio e adultos (universitários e docentes)

Área: Educação

Maria é professora de Português em uma escola estadual da periferia. Ela sempre se relacionou muito bem com seus alunos e era muito respeitada. Alguns adolescentes até vinham contar seus problemas pessoais à procura de conselhos. Ao entrar para dar sua aula na 1ª série do Ensino Médio logo após o professor de Física ter saído, notou que dois alunos Maycon e Jefferson que vieram transferidos de outra escola estavam inconformados com a nota que tinham recebido e proferiam palavras de baixo calão ao se referirem ao professor. Maria pediu que se acalmassem e que esse tipo de atitude não era apropriada e atrapalhava a condução da

aula. Os dois rapazes ficaram quietos e ela pôde dar sua aula. Quando o sinal bateu para o intervalo, Maria se dirigiu ao pátio para conversar com a inspetora de alunos e ouviu Maycon e Jefferson tramando para rasgar os quatro pneus do carro do professor de Física. Maria ficou perplexa e começou a pensar o que ela deveria fazer. Por fim, decidiu comunicar ao diretor da escola o que os rapazes estavam tramando.

Quadro auxiliar para a discussão do dilema com possíveis argumentos de cada um dos estágios definidos por Kohlberg

ESTÁGIO	A FAVOR DA DECISÃO DE MARIA	CONTRA A DECISÃO DE MARIA
1	A professora deveria levar o caso para a direção, pois os adolescentes poderiam também agredi-la.	Não deveria levar o caso à direção, pois corria o risco de furarem os pneus do seu carro.
2	A professora deveria levar o caso para a direção e quem sabe ficaria bem-vista devido a sua atitude.	Não deveria denunciar, pois não era problema dela.
3	A professora deveria levar o caso, pois o professor de física era amigo dela.	Não deveria levar o caso para a direção, pois, poderia ser considerada criadora de intrigas pelos colegas.
4	A professora deveria levar o caso, pois as normas da escola precisam ser respeitadas	Não deveria levar o caso para a direção, pois não há regras sobre a intervenção do professor nestes casos.

5	A professora deveria levar o caso. Pois, é seu papel enquanto professora na instituição	Não deveria levar o caso para a direção, pois, seria melhor para a manutenção das boas relações na escola.
6	A professora deveria levar o caso, pois era um princípio dela a preservação da verdade.	Não deveria levar o caso para a direção pois, existia um laço de solidariedade e confiança que poderia ajudar na construção de outra experiência com os alunos, pelo diálogo.

Fonte: Elaborado pela autora

A perda da aluna e a escola

Autora: Vera Lúcia Toneloti

Público: Adultos (universitários e docentes)

Área: Educação

Maria e Marli são irmãs gêmeas com 16 anos de idade. Pertencem a uma família tradicional e abastada. Ambas são alunas da mesma turma de uma rigorosa escola profissionalizante, onde os alunos são preparados para o mundo do trabalho que exige refinada capacidade técnica, mas, acima de tudo colocam o desenvolvimento das capacidades sociais, organizativas e moral.